



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

**ATA DA 193ª REUNIÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED-SP**, realizada aos 30 (trinta) dias do mês de janeiro do ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco), no período das 09h às 12h, de forma presencial, sito a Rua Boa Vista, 170 – 2º andar - Centro. Participaram os conselheiros titulares e suplentes como segue: Nubia Elias dos Santos (SES), Rogério Augusto da Silva (PGE), Marcos Paulo de Oliveira Alves (SJC), Ângela Maria Visconti (S. Esportes), Eliana Borges G.R. da Silva e Paulo H. Bonfim Xavier (SEDS), Alessandra Santos Conversani (SAP), Layla S. Lopes da Silva (SDE), Claudia Pietro Contento (SDUH), Flávio A. Gomes de Azevedo (SEDUC), Vera Lucia S. Martins (IMESC), Natache K.C.de Oliveira (F. Casa), Sebastiana da Silva Fontes (ABRAMD), Filipe A.Yamaki (PROAD), Lucas R. Guirado e Edna Cristina O.Thome de Souza (FEBRACT), Jorge Artur C.Floriani (REDUC), Renata B.B. Naccache (FPA), Michele A.A. Cury (CEFATEF), Andreza do N. Almeida (PBDP), Solange A.Mendes da Silva (PS), Daniel Luiz P. Biral (ACUCA), Lisiane C.Braecher (MPF), Mariana B. Duarte (DPESP), Maria C. Mazzaia (COREN), Laura Sahm Shdaior (CRP), e Cesar Augusto Agaras P. Garcia (CRESS).

**Justificaram:** Vanessa Lopes Munhoz e Ana Carolina S.S. Gonçalves(CVS), Vera Lúcia Bagnolesi (SJC), Ana Paula Forli (SEFAZ), Jurema Reis Correa Panza e Edison de Almeida (FDE), Joselaine Ida da Cruz (CEBRID), Sumaia I.Smaira (UNESP), Heloísa J.Scattone e Ed Carlos C. de Faria (LEIPSI), Isabel Ferreira da Silva e Aline C. Trevelin (ABEAD), Thalita Ferreira Dias (ACT - Licença Maternidade), Paulo Leme (FEAE), Maria Angélica de Castro Comis (REDUC), Marta Elena de Souza Reis (CEFATEF), Luiz Sales do Nascimento (MPESP), Silvia de O.S. Cazenave e Vera Lucia R. das Neves Hansen (CRF), Kalil Bueno Abdalla (CREMESP), e Cecília Galício Brandão e Maurides de Melo Ribeiro (OAB).

**Sem justificativa:** Sara G. Orsi e Sandra M. Barelli (SES), Raul M. Tiltcher e Alexandre P. Avilez (DENARC), Nelson C. Rosa Vieira e Walter Cabello Neto (PROERD), Juliana V. Quarenta e Marilena Camargo (FUSSP), Efrem E. Colombani e Deise Guelfi (SECEIC), Solange Aparecida Nappo (CEBRID), Ricardo Abrantes do Amaral e Fabio Carezzato (GREA), João Clímaco P. Trindade e Guilherme P. Messa (S.CASA), Laura de S. Cury (ACT), Lucia D.Sdoia e Maiquel Gorin (IPH), João Paulo B. Lopes e Rodrigo Levin (DPF), Lucas V. Molino Loureiro e Matheus M.S. Cruz (SMDHC) e Luiz Alberto Segalla Bevilacqua (MPESP).

**Ouvintes presenciais:** Jodelle Bruno de Andrade (PMESP), Beatriz G.Acelturi (CVS), Juliana G. Novaes (CVS).

**CONVOCAÇÃO**

São Paulo, 17 de janeiro de 2025

Em nome da Presidente do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (CONED-SP) venho **CONVOCAR** todos os Conselheiros (titulares e suplentes), a participar da 193ª Reunião Ordinária a realizar-se no dia 30 de janeiro de 2025, no período das 09 às 12h, de forma presencial, sito Secretaria de Desenvolvimento Social – Rua Boa Vista, 170 – 2º andar – Sala de reunião do CONSEAS - Centro Histórico. Senhor Conselheiro (a), participando da reunião você está autorizando a gravação da reunião.

**PAUTA**

1. **Aprovação da Ata da 192ª Reunião Ordinária;**
2. **Informes:**
  - a) **Visita do Secretário de Justiça e Presidente do Conselho Estadual do Pará;**
3. **Relatório de Gestão 2024;**
4. **Deliberações das propostas realizadas na oficina de planejamento em 29 de janeiro/25;**
5. **COMUDA – Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas e Álcool-SP;**



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

Marcos Paulo de Oliveira Alves

Secretário Executivo

**Atenção: Conforme Regimento Interno vigente - Capítulo VI das ausências e Afastamentos**

Artigo 38 - O membro do colegiado ausente por 2 (duas) vezes, de forma injustificada, ou por 4 (quatro) vezes, ainda que justificadamente, no período de 12 (doze) meses de mandato, terá a sua substituição solicitada ao órgão ou entidade que represente.

§ 1º - Na ausência do titular e com presença do suplente, não há exigência de justificativa.

§ 2º - Na ausência do titular e do suplente a justificativa deverá ser apresentada em nome da instituição, por escrito, em até 2 (dois) dias úteis após a reunião a que se referir.

§ 3º - Não sendo apresentada justificativa para a ausência do titular e do suplente no prazo acima indicado, será atribuída falta.

§ 4º - O disposto no caput deste artigo não se aplica: 1. à ausência a reunião extraordinária, quando justificada; 2. à ausência ocasionada por situação excepcional reconhecida pelo Plenário do Conselho.

§ 5º - Todas as ausências serão consignadas em ata.

**DIA 29 – oficina de Elaboração de orientação aos municípios para implantação ou fortalecimento dos Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas**

**Participaram:** Eliana Borges e Paulo H. Bonfim Xavier (COED), Rogerio Augusto da Silva (PGE), Marcos Paulo Alves (SJC), Solange Ap. Mendes (P.S), Lucas Roncati Guirado e Edna C.O. Thomé Souza (FEBRACKT), Laura S. Shdaior (CRP), Maria Cristina Mazzaia (COREN), Mariana B. Duarte (DPESP), Andreza do N. Almeida (PBPD), Filipi C. Melo (PROERD) e Flavio A. Azevedo (SEDUC).

**CONVITE OFICINA**

São Paulo, 17 de janeiro de 2025

Em nome da Presidente do Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (CONED-SP) venho convidá-los (titulares e suplentes) a participar da oficina de Elaboração de orientação aos municípios para implantação ou fortalecimento dos Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas que será realizada no dia 29 (no período das 09 às 18h) de janeiro de 2025, de forma presencial, sito, Rua Boa Vista, 170 – 2º andar – Centro Histórico - Secretaria de Desenvolvimento Social – Sala de reunião do CONSEAS .

**PAUTA**

1. Planejamento das ações a serem realizadas no ano de 2025

Marcos Paulo de Oliveira Alves  
Secretário Executivo

O Secretário Executivo inicia a reunião cumprimentando a todos e passa para a leitura da pauta. Coloca em votação a aprovação da Ata da 192ª Reunião ordinária. Diz que a mesma fora encaminhada por e-mail para considerações dos conselheiros. Cita que foram realizados alguns ajustes. Não havendo nenhuma interferência, pergunta se a ata pode ser aprovada. **Aprovadas por todos** (considerando o quórum) **por unanimidade e na integralidade**. Passa a palavra para a **Presidente** que deseja a todos um excelente ano e cita sobre o trabalho realizado no dia anterior pelo grupo que compôs a oficina de Elaboração de orientação aos municípios para implantação ou fortalecimento dos Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas. Solicita para que possa acrescentar um ponto na pauta que se refere ao processo eleitoral que deve ocorrer no mês de março. Diz que é um compromisso dela que se cumpra o rito. **Todos concordam**. Solicita para Dr. Rogério e Marcos realizarem um breve relato sobre a oficina ocorrida no dia anterior. **Rogério** diz que identificaram o que seria mais relevante para o trabalho do ano e foi de consenso que o ideal seria revisar o manual de orientação aos municípios para implantação de Conselhos Municipais sobre Drogas e a minuta de projeto de Lei. Cita que chegaram a um texto sobre o manual e a minuta. Diz que não trabalharam o Regimento Interno pois precisam da deliberação sobre o manual e a minuta do projeto de Lei. Fala que a partir da aprovação,

2  
A



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

seguem para examinar o Regimento Interno. **Lucas** fala que foi realizada a leitura de cada item do manual (2019) colocando as modificações. Ao término **Mariana** solicitou que se fizesse uma nova leitura para verificação do proposto. Antes da apresentação do material, **Eliana** cita como se deu a proposta de trabalho. Diz que foram realizadas no ano 2024 de 06 reuniões descentralizadas. Nestas foram ouvidos os municípios (entidades, sociedade civil organizada, cidadãos) e foram apontadas as dificuldades dos municípios. Cita que foram ouvidos uma grande quantidade de municípios e dentre eles muitos de pequeno porte. Explica que no Estado de São Paulo, 70% (abaixo de 20.000 hab.) dos municípios são de pequeno porte (IBGE). Abaixo de 10.000 habitantes, chegamos a 60%. Abaixo de 5.000 habitantes, 50%. Diz que temos um Estado que apesar da metrópole, ele é rural também, com pouca rede (organizada, formalizada) e pouca estrutura. Diz que eles têm potencial (a população se une e se cuida). Temos que respeitar tudo isso para qualquer diretriz que colocarmos. Não podemos partir de uma diretriz de uma metrópole. Temos que pensar em um documento que possa abraçar um município de 800 habitantes até uma metrópole. Fala que foi um grande desafio. Diz que a partir desse documento temos algumas estratégias para disseminar este documento e estimular os municípios a pensarem seus conselhos e pensar numa política sobre drogas (prevenção, cuidado da cidade, tratamento). Cita que foi revisto um manual que foi produzido em 2019 pelo CONED. Fala que um ponto que não foi definido ainda é sobre um município pequeno criar um conselho. Se isso não seria um sobrepeso. Fala que na última reunião Dr. Rogério deu a sugestão de se criar conselho regional. Precisamos pensar sobre isso. Cita alguns municípios que atuam juntos. **Lisiane** pergunta se seria na divisão da assistência social. Fala que na saúde atuam assim também, mas a divisão de educação é diferente. Diz que para ela a divisão da assistência social é que faz mais sentido do que saúde porque é ela quem deveria fazer a ligação dos serviços que a pessoa precisa para se organizar e articular rede. **Rogério** diz que os municípios podem ter uma ordem própria. **Eliana** explica como se dá a divisão das DRADS-Diretorias Regionais de Assistência e Desenvolvimento Social que é muito grande em termos de composição do número de municípios e ainda assim é menor que as DRS - Diretoria Regional de Saúde e da Educação. Cita que o Ministério Público com a implantação dos serviços voltados para criança e adolescente ele monta sua comarca para dar suporte. Cita que deu muito certo. **Edna** diz que os municípios tem dinâmica própria. Fala que Rogério no diz anterior citou sobre realizar as conferências. Diz que esta é a organização territorial. Acha que não é preciso indicar como deverá ser dividido. Tudo acontece naturalmente. **Rogério** diz que a temática da droga tem dinâmica própria (é orgânico). **Jorge** fala sobre trabalhar os conselhos tutelares. **Lucas** faz apresentação do material (texto básico do manual de 2019) para todos. Após leitura e alterações sugeridas e ajustadas, a Presidente pergunta se pode ser aprovado o Manual de orientação para formação de Conselhos Municipais de Políticas sobre Drogas. **APROVADO POR TODOS.** **Eliana** diz que agora falta o Regimento Interno. Diz que podemos ter um grupo para preparar o Regimento Interno ou todo o grupo. **Aprovado criar um grupo.** Diz que enviaremos para todos os Prefeitos. Pede que Ministério Público e Defensoria e outros órgãos também encaminhem a seus contatos municipais. Cita que o governador chamou para uma reunião dia 06/02 com todos os prefeitos para saberem o que cada Secretária faz. Todas terão um estande. Diz que no dia 21 terá uma reunião com os secretários municipais. Cita que nestas reuniões falará sobre a importância do Conselho Municipal. **Edna** solicita que a reunião fosse em um único dia devido a distância de seu município. **Rogério** deverá montar um questionário (perguntas e respostas) e enviar para o grupo. **Mariana** diz que irá conversar na Defensoria para poder realizar uma divulgação do material. **Eliana** fala que poderíamos pedir para a Academia de Polícia Barro Branco a utilização de espaço para gravação de pequenos vídeos de orientação. **Eliana** diz que outro ponto é sobre realizar mais reuniões descentralizadas para municípios que não foram atingidos, ou realizar conferências. Qual será nosso caminho? **Eliana** pergunta quem participará do GT



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

Regimento Interno e pede sugestão de datas. Colocada a data de **26/02 no período das 9 às 17h. Mariana** pede para que seja enviada a convocação e convite com antecedência. **Eliana** diz que houve dificuldades na última reunião e pediu desculpas. Pergunta quem se disponibiliza a participar no dia 26. Se colocam Rogério, Eliana. **Eliana** pergunta sobre as descentralizadas. **Andreza** diz que sentiu a ausência da sociedade civil. Faltou membros do conselho (CONED) para maior interação. **Eliana** diz que quando paramos em janeiro para realizar o diagnóstico (encastelamento do CONED fraqueza e ameaça), quando fomos tentar fazer a descentralizada confirmou o quanto estávamos distantes. Foi sofrido acionar os COMADS. Fala que estamos no caminho da construção, na base. Diz que hoje quando fizemos descentralizada, estas são com a sociedade e não com COMAD. Cita que iríamos realizar reunião em Ribeirão Preto e o COMAD se recusou. Tivemos presentes pessoal do CAPS, Assistência social, Cras, Creas, associação de bairro. **Cristina Mazzaia** diz que não teve condições de participar. Tivemos dificuldade da participação on-line. Diz que quando foi fazer a compilação dos dados foi percebido exatamente o distanciamento citado pela Eliana. Ela ressalta sobre a não vinculação que os COMADs têm com o CONED. Fala que esta proximidade do CONED é de muita importância. **Eliana** diz que precisamos pensar a descentralizada se esta será como diagnóstico ou vamos pensar na descentralizada levando outras informações. **Edna** diz que além de estar garantida a participação da sociedade civil é como e quem da sociedade civil devemos garantir. Fala que há tempos participa de vários conselhos e diz que os conselhos estaduais sempre se reportam como conselho de São Paulo. Esta também é uma questão que precisamos discutir. O estado é mais amplo. É preciso que o estado esteja nos conselhos. Outra situação é de que como vamos garantir que quem esta aqui irá para as descentralizadas. Precisamos contemplar os pequenos municípios. **Lucas** fala que o cenário que encontramos nas descentralizadas foi inverso da fala da Andreza pois a sociedade civil é quem fez as reuniões (Campinas, Bauru, SJ Rio Preto, SJ Campos e Araraquara). Cita que em Campinas tinha usuários da casa de passagem, técnicos do serviço. Em São José do Rio Preto CT, Casa de passagem, republica, técnicos e usuários, Caps i, Caps AD (está na mão de organizações sociais), Creas e Cras. Diz que o desafio do dinheiro é grande. A maioria das vezes ele banca o recurso. Tivemos presença da sociedade civil nas descentralizadas. **Andreza** diz que o que ela falou é a ida da sociedade civil dos conselheiros do CONED. **Filipe** diz que os conselheiros da sociedade civil que defendem uma política que não é a mais afinada com o governo atual ficam em um lugar onde as coisas vão acontecendo e isso reflete até nas coisas organizacionais. Diz que não quer que a fala dele seja entendida como crítica ao trabalho feito. E muito mais uma exposição da dificuldade de participar deste conselho da posição que ocupa e os interesses que tenta representar. Nessa posição até o aviso da reunião preliminar para nós da sociedade civil que não conseguimos liberação no trabalho é um grande esforço. Minha fala não é para desvalidar um trabalho feito. Só que o preço para a parte que represento fica muito difícil de acompanhar e se adequar a esta lógica. Teve até um conflito em uma reunião onde falei que era importante este conselho acompanhar os fenômenos cotidianos da política (onde houve um falecimento em um lugar de internação) e falei que este conselho carecia de se posicionar. Diz que o trabalho que foi feito tem seu valor. Achamos uma maneira de contemplar a todos. Acha que o campo da sociedade civil não foi ouvido de maneira suficiente e aumentaram nossa chance de não participar. Acha que estão mais desmotivados de que a um ano atrás. E preciso ampliar um olhar na tentativa de um diálogo para futuro. Esta é uma posição da sociedade civil antiproibicionista. **Rogério** cita que a reunião do dia anterior (a oficina) já estava agendada deste 5/12/24. **Andreza** diz que uma das coisas que tem aprendido no movimento antiproibicionista e na marcha a maconha é a ideia dos consensos. Não é o caso de verdades absolutas, mas um caso das pessoas poderem escolher seus caminhos. As pessoas não tem que ser silenciadas. Diz que a visão ampla é saudável. **Lisiane** acha que o problema e uma participação limitada. Podemos pensar como encaminhamento mudar Decreto e regimento



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

para garantir que uma parte da composição seja feita por pessoas, órgãos, que são de outros municípios e regiões. Faz um pedido de financiamento de participação tanto para atividades do conselho como para conseguir a participação dos municípios. O Estado deve responder. Deve ser formalizado um pedido sobre esta questão e a mudança do regimento e do decreto. Propõe que seja criado um grupo para estas reivindicações. **Eliana** diz que estamos amadurecendo com estes debates. Diz que crescer dói. Fala para Filipe e Andreza que não podemos misturar os pontos. Diz que quando fomos para descentralizadas não fomos para defender nenhuma abordagem de intervenção em nenhum aspecto. Nosso papel foi de diagnóstico. Eles trouxeram as realidades municipais. Podem ouvir todas as gravações. Pedimos para se identificar e contar um pouco sobre cada município. Tamanho, do que vive, quais são suas problemáticas, tem conselho instalado, e como o CONED pode contribuir para auxiliar. Não foi levada nenhuma linha e intervenção para qualquer área. Outra coisa é nos caminharmos que foi demanda deles, que é de formação. **Eliana** diz que na formação podemos pensar em formações regionais em que traremos todos os espectros de intervenção possíveis. Eles querem entender. Diz para Lisiane que concorda com a ela de que o Conselho precisa rever a estrutura. Nossa estrutura apesar de ser rica na composição, mas na hora não tem participação. É só olhar a lista de presença. Não temos processo eleitoral para sociedade civil. O Conselho acaba sendo tripartite. Será que está na hora de montar um GT e fazer esta discussão que não cabe a Eliana e nem ao governo. **Eliana** pergunta se vamos rever nosso funcionamento. Fala da falta de participação de COMADS na composição do conselho. Cita que nas descentralizadas foi falado, quem é representante dos COMADS? E dos usuários? **Andreza** lembra que Daniel é representante dos usuários. **Daniel** diz que enquanto usuário se sente contemplado com as falas dos parceiros. Diz que não pode participar da oficina e fala que perdemos a oportunidade na sugestão de legislação que quem tiver fundos para as ações que definam uma parte para o gasto com a participação no Conselho Estadual. Cita que está havendo muita perseguição policial na área de atuação dele. Ressalta que não é uma repressão policial de políticas de drogas mas sim uma repressão policial de inteligência que tem tratado o tráfico de drogas de centenas de caminhões que trazem toneladas diariamente para São Paulo e tratando o mesmo tráfico de quem planta de seis a dez plantas em casa (que é o recorte dele). Diz que isso está gerando muito conflito. **Filipe** diz que de modo algum na primeira fala dele tentou criticar o trabalho feito. Só que toda vez que está tentando trazer uma outra demanda, não é entendido e quer ser um pouco mais claro. Diz que objetivamente a ocupação da pauta, é o debate. Diz que não fez crítica alguma dizendo que o governo apoiou um viés específico. O que diz objetivamente é que em nome da sociedade civil que somos antiproibicionistas muitas vezes temos obrigação de trazer pauta para o conselho para discutir os fenômenos que acontecem na política. Acha que é esse ponto que carece que seja aberto espaço. Diz que está propondo diálogo. Fala que as pautas da sociedade civil não são escutadas. Precisamos conciliar. **Andreza** segue na linha do Filipe e diz que hoje está como Secretaria de Redução de danos e políticas sobre drogas da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, travestis, transexuais, intersex, que é a maior organização LGBT mais antiga do Brasil. Esta organização tem acento na ONU. Diz que também está na organização técnico científica da Rede Brasileira de redução de danos e direitos humanos. Diz que pela sua história e trabalho, não pode concordar ou aceitar que a ideia de antiproibicionismo ou redução de danos empobrece o debate. O que empobrece um debate é a gente silenciar as questões com que fazem padrões hegemônicos e conservadores sejam mantidos. Diz que quer fazer o debate de redução de danos. Cita que teremos renovação na gestão (não de entidades), no quadro executivo, das representações das entidades (que tem representações históricas). Diz que estão em disputa para que a Redução de Danos seja o padrão nas políticas públicas. Cita que o esforço é neste sentido. Diz que neste caminho encontra e ainda vai encontrar muitos obstáculos. Fala que no Brasil já temos mais de 40 marchas da maconha que é a juventude falando sobre drogas. Precisamos fazer debates,



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

mas para tanto temos que escutar todas as vertentes. **Laura** diz que temos caminhado no esforço de encontrar pautas comuns. Temos saído do zero a zero. Fala que precisamos pensar a política que estamos vivendo. Diz que o Governador Tarcísio tem sido um governador que merece a gente se posicionar e neste sentido talvez o nosso campo se incomode mais mas nos sentidos convocados eticamente a dizer coisas que talvez no campo a redução de danos seja mais complicada de compactuar. Diz que é importante para o conselho também, não deixar de lado essas pautas e sobre os acontecimentos dentro da política. **Eliana** fala para o Filipe que tem um ponto que precisamos avançar na formação. Fala que nessa formação trazer os debates. Da exemplo do seminário Drogas K, tivemos pessoas que vieram do Maranhão, do Rio de Janeiro para assistir. Uma coisa não exclui a outra. Temos que trabalhar na somatória. **Filipe** diz que tem uma questão que é complicada mesmo. Diz que não está no governo e cada um tem pensamento diferente. A sociedade civil precisa ser escutada. Esse é o ponto. Diz que isso não impede o trabalho pedagógico no estado. **Rogério** diz que ouvindo as falas, na percepção dele talvez as pessoas não estejam conseguindo encontrar este campo de diálogo porque estamos em um patamar inferior de construção institucional de engajamento nas políticas independentemente do viés. Ainda não chegamos em uma capacidade institucional de debater um viés dentro das políticas sobre drogas. Porque temos municípios pequeno que se quer estão engajados em ter um conselho. Dizem que não precisam ter um conselho sobre drogas e que resolvem de outra forma, que não tem ideia de como funciona um conselho. Não temos o fortalecimento do patamar abaixo. Fala como vamos debater viés de políticas sobre drogas se não conseguimos uma maturidade institucional de elaboração estadual de formação de COMADs ao menos regionais? Não conseguimos nem regionalizar o debate da política sobre drogas. Historicamente não podemos colocar a carroça na frente do boi. Fala que antes de iniciar o debate do viés, a dedicação do conselho deve ser voltada ao fortalecimento institucional. **Cristina Mazzaia** diz que vivenciou a formação dos conselhos municipais e quer saber do Filipe sobre ser ouvido. Quer saber se é sobre pautas? **Filipe** diz que não é só sobre pauta. Concorda com a fala do Rogério. Fala sobre um exemplo prático. Diz que no conselho participativo a sociedade civil muitas vezes é o porta voz da sociedade. Cita que não vai partir do governo uma crítica ao governo. E no acompanhamento destes fenômenos que acontecem nosso papel é fiscalizar. Diz que a partir do momento que os eventos acontecem e que tem certa relevância e não temos espaço de debate sobre esses eventos, até para dialogar com o que a política está acontecendo, há um prejuízo. Entende que a posição do governo já parte da defesa de uma posição. Cita que ele precisa se posicionar. Diz que o pedido dele é para conciliar. **Lucas** diz que parece que esta em outro Barco mas não é. Estamos no mesmo barco. Diz que nunca ninguém perguntou a ele sobre proibicionismo. Diz que por varias vezes se sente rotulado (por ser de Comunidade Terapêutica). Fala que sente esta distância na pratica pois pela FEBRACT fazem discussões abertas, on line e presencial e nunca viu nenhum dos membros participarem. Fala que na pratica, na ponta ele é técnico, psicólogo de formação. Lembra que na descentralizada que aconteceu em São José do Rio Preto, os usuários (de uma comunidade terapêutica e que estavam nela indicadas pelo CAPS) e que foram para la de carona para reunião com o psicólogo do CAPS. Fala que as pessoas tem que se tratar onde elas quiserem. Diz que já convidou todos para ir conhecer a CT Sol onde os usuários tem acesso a internet e telefone desde o primeiro momento que ingressam. Fala que parece que no conselho os conselheiros estão mais distantes do que acontece e que na ponta é diferente. (**Sebastiana** não audível). **Sebastiana** cita de novo sobre o Comitê que fomos excluídos, que não pudemos participar. **Eliana** fala de que comitê? Explica como funciona. Não existe comitê de apoio. Somos chamados para cobrança das ações. É um comitê de serviços. **Sebastiana** diz que os usuários de crack estão usando bombril ao invés de cachimbo e o pulmão deles vai explodir. Fala que isso não é discutido. Diz que como antiproibicionista não está concordando com o que está acontecendo no Estado. Fala que a operação Caronte



SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA  
CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP

está a todo vapor. **Paulo** fala que participou da formação de conselhos municipais, mais de onze anos em conferências, participar de um conselho estadual foi a primeira vez. Diz que é um estudioso do que são os conselhos e seus problemas. Diz que o que viu no CONED foi uma sobreposição de algumas discussões porque tem discussões que cabem ao Conselho municipal. O Estadual não tem nem como repassar pois não dialoga com a base dele que são os municipais e se não tenho a base (conselhos municipais), não tenho diretrizes para dar. Pergunta que diretriz pode dar se o COMUDA (conselho municipal de São Paulo) é maior que ele? Não podemos deixar mais de 300 municípios de pequeno porte para olhar para metrópole. Fala que as discussões da cidade de São Paulo são discutidas no COMUDA. Se ele pedir nossa ajuda podemos auxiliar. Passa para redução de danos e diz que é a predominante de tratamento, nunca foi derrotada. Fala que se quisermos discutir redução de danos devemos iniciar pela avaliação dos CAPS. Cita que quando entramos no conselho não é para defender a minha instituição e sim um pensamento de um conselho estadual. O que este conselho pode promover dentro do estado e dos pequenos municípios. Diz que quando foi para as descentralizadas diz que os municípios trouxeram críticas aos CAPS, a forma como as pessoas estão sendo atendidas, precisamos ter menos bandeiras. Fala que se esse grupo decidiu que vai fortalecer os municípios, isto quer dizer implantar conselhos municipais. Depois disso podemos realizar novas discussões. **Rogério** diz que o papel do estado é de coordenação técnica. **Eliana** coloca que somos o único conselho do Brasil que tem reunião mensal. Os outros são semestrais ou quadrimestrais, inclusive o Nacional que é uma presencial e a outra on-line. Fala que somos um conselho que atuamos todos os meses inclusive com extraordinária e com grupos de trabalho. **Edna** pede a palavra e diz que talvez este conselho precise de uma representatividade do estado no seu todo. **Laura** diz que concorda com o Paulo. Ela está no COMUDA (representa a sociedade civil do CONED), acha sim que as vezes a gente se atrapalha e faz uma sobreposição de pautas. Fala que o manual de orientação quando instruímos os prefeitos, também traz para nós o nosso papel. Cita sobre um documento que recebeu uma publicação no Diário Oficial na parte da secretaria de estado da saúde que fala das novas diretrizes de tratamento pensando nos dependentes das cenas abertas de uso-CAU. Fala que o Estado pensa na cracolândia. Diz que a palavra que mais aparece é desintoxicação. Fala que a abstinência ainda é a única possibilidade. Diz que os Caps não estão atendendo bem pois não recebem financiamento adequado. Diz que a maior verba vai para as Comunidades Terapêuticas que nem são fiscalizadas. Fala que este é um tema para discutirmos. **Eliana** fala que isso sim. Nas descentralizadas saiu qual o nosso papel de monitorar as políticas. Estaremos discutindo a diretriz. **Eliana** diz que podemos partir para os encaminhamentos. Fala que a Lisiane trouxe uma proposta de criação de um GT para rever Decreto e Regimento interno do CONED. Pergunta quem vota a favor da proposta? **APROVADA**. **Eliana** diz que GT tem que ter limite de pessoas e paridade. Pergunta qual seria o limite. Ficou decido 8 pessoas. 04 governamentais e 04 da sociedade civil (incluindo interior) principalmente a área jurídica. Prazo de três meses - de fevereiro a maio (na reunião de maio a apresentação). Outro ponto é referente as reuniões descentralizadas. Pergunta se teremos continuidade. **APROVADA**. **Eliana** fala que no mês de fevereiro não teremos descentralizada e março também não pois será a eleição da nova gestão. Fala que em maio será apresentada a proposta de novo Decreto e Regimento Interno. Fala que a primeira descentralizada deverá ocorrer em junho. **Eliana** passa para a criação de uma Comissão Eleitoral para a eleição do CONED – composto por 02 governamentais e 02 da sociedade civil. Pergunta quem gostaria de participar: SC :Jorge Artur e Andreza GOV: preparar ofício, dar datas, outros. Último ponto COMUDA poder público. Ficou em aberto a substituição da Verinha por outro conselheiro governamental. **Eliana** fala sobre a visita do Presidente do Conselho estadual e Secretario de Justiça do Pará recebemos a delegação deles aqui vieram conhecer como estamos trabalhando e entender o Conselho estadual. Estão preocupados com a COOP 30. Esse é o ponto principal deles. Eles se misturam Para e Belém (é capital, mas provinciana),

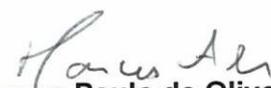


**SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA**  
**CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – CONED/SP**

a cidade está um canteiro de obras com trabalhadores de outros países. Eles não estão sabendo enfrentar as demandas que envolvem Direitos Humanos. Estão preocupados de como absorver este público que vai chegar. A cidade irá receber cerca de 20 vezes mais pessoas do que a população. Irão abrigar pessoas em navios. Irão ter muitos eventos paralelos. Estavam com a proposta de fazer um evento com os Conselhos Estaduais. Os técnicos foram conhecer alguns serviços nossos. Eles estão pensando em montar um hospital de campanha para caso de overdose. Para eles é difícil lidar com drogas sintéticas. Lá o uso é de álcool. Outra questão são os povos indígenas e suas culturas. **Eliana** diz que no dia seguinte da reunião deverá receber o Paraná. Nada mais havendo a Presidente agradece a presença de todos, e na qualidade de secretário, lavrei, redigi e relatei o teor da presente ata, que segue por mim assinada e pela Presidente.

São Paulo, 30 de janeiro de 2025.

  
**Eliana Borges**  
Presidente

  
**Marcos Paulo de Oliveira Alves**  
Secretário Executivo